Logótipo oferecido por ex-aluna Phydellius

2020-2023

Índice

I. Introdução ... p.3

II. (Quadrantes) Semper Phydellius ... p.5

1. Identidade / Comunidade... p. 7
   - Torres Novas – território torrejano, urbano e rural
   - Nós, Choral Phydellius

2. Arco Formativo... p. 16
   - Oferta formativa e Planos de estudos
   - Avaliação formativa e sumativa
   - Regime articulado
   - Interdisciplinaridade
   - Ação didático-artística

3. Música de Conjunto... p. 22
   - Classes de conjunto estáveis /estruturais, vocais e instrumentais ou orquestrais
   - Classes de conjunto conjunturais e/ou inovadoras

4. Educação Artística Pró-humanista... p. 25
   - A Música e a Comunidade, em mensagens de equidade, empatia, inclusão, direitos e deveres

III. Síntese conclusiva e avaliação do projeto... p. 27

I. Introdução

[Diagnóstico de partida sob análises PEST – política (de território), económica, social e tecnológica – e SWOT – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.
A partir destas são elaboradas as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos do projeto.
Sob as mesmas, o projeto será avaliado parcial/anualmente e cabal/finalmente pela equipa docente e eventuais outros atores da ação formadora envolvidos no projeto, equipa essa determinar pelo Conselho Pedagógico sob proposta do diretor.]

O Conservatório de Música do Choral Phydellius **é uma escola de ensino especializado de música sedeada na zona histórica de Torres Novas, escola oficializada desde 1993, detentora da Autorização Definitiva de Funcionamento Nº4543 datada de 30 de junho de 1997**, tendo estabilizado parte do seu percurso de crescimento no seio da comunidade torrejana e envolvente no âmbito anterior projeto educativo – *Choral Phydellius, O Sítio dos Pequenos Músicos*.

O mesmo privilegiou as camadas etárias infantojuvenis de modo a construir um corpo estudantil com bases educativas e artísticas cuja dinâmica escolar/vocacional viesse a produzir bases de estruturação para uma escola de música especializada com futuro. Nele cresceram fortemente a frequência nos cursos de *iniciação musical* e no *regime de ensino articulado*, numa população discente que atingiu em dois mil e oito o volume histórico de duas centenas de matrículas. De então para cá, a tendência é de estabilização ou de crescimento moderado, em torno das duas centenas e meia de alunos em todos os cursos e regimes de frequência da oferta formativa *Phydellius*.

O CMCP desenvolve agora um arreigado conjunto de práticas de edificação local/regional do ensino artístico especializada da música - projeto formativo - sob o epíteto longitudinal SEMPER PHYDELLIUS (versão IV, para o triénio 2020-2023).

Esta estabilidade decorre de uma conceção de gestão pedagógica que compreende:

- Os regimes de frequência – *iniciação musical, articulado, supletivo e livre*;
- Os cursos de oferta do seu plano de estudos; evolução para a robustez dos existentes em desfavor de criação fugaz de outros;
- Forte estabilidade e fidelização de um corpo docente, com base num perfil de professor instituído desde há quinze anos;
- Correspondência com as credenciais confiadas pela oficialização e com as superiores orientações do Ministério da Educação.

O PE Semper Phydellius resulta de um conjunto de trabalhos e reflexões, nos quais foram ouvidos, em momentos formais e informais, os atores da comunidade educativa, mormente:

- Conselho Pedagógico – reuniões mensais e reuniões setoriais com os coordenadores
- Diretor Pedagógico – relatórios e outros expedientes de comunicação
- Diretor Administrativo – reuniões e outros expedientes de comunicação
- Professores – reuniões gerais, de departamentos e conselho de avaliação
- Alunos – inquérito anual semi-aberto e anónimo
- Encarregados de educação – reuniões semestrais e momentos informais
- Funcionárias administrativas – diálogo e recolha de informação quotidiana
- Parceiros institucionais – 'coro de parcerias Semper Phydellius'

II. (Quadrantes) Semper Phydellius

Presentemente, os responsáveis do *Choral Phydellius* e, em particular, do seu *Conservatório de Música*, olham para a sua *ação educativa* perspetivando a consolidação e o aprofundamento dos quatro pilares estruturais supre entendidos – IDENTIDADE/COMUNIDADE; ARCO FORMATIVO; MÚSICA DE CONJUNTO; EDUCAÇÃO ARTÍSTICA PRÓ-HUMANISTA – como manifestação das caraterísticas identitárias e de serviço público da *Associação Choral Phydellius* no âmbito de Torres Novas e do seu território populacional.

O PE Semper Phydellius assenta nas seguintes premissas orientadoras:

i- O Conservatório de Música do Choral Phydellius conserva o estatuto de *autonomia pedagógica*, importante condição que deverá legitimar e projetar uma escola artística em crescendo de vitalidade e de ímpeto formativo.

ii. Eficiente e eficaz gestão de recursos humanos e técnicos;

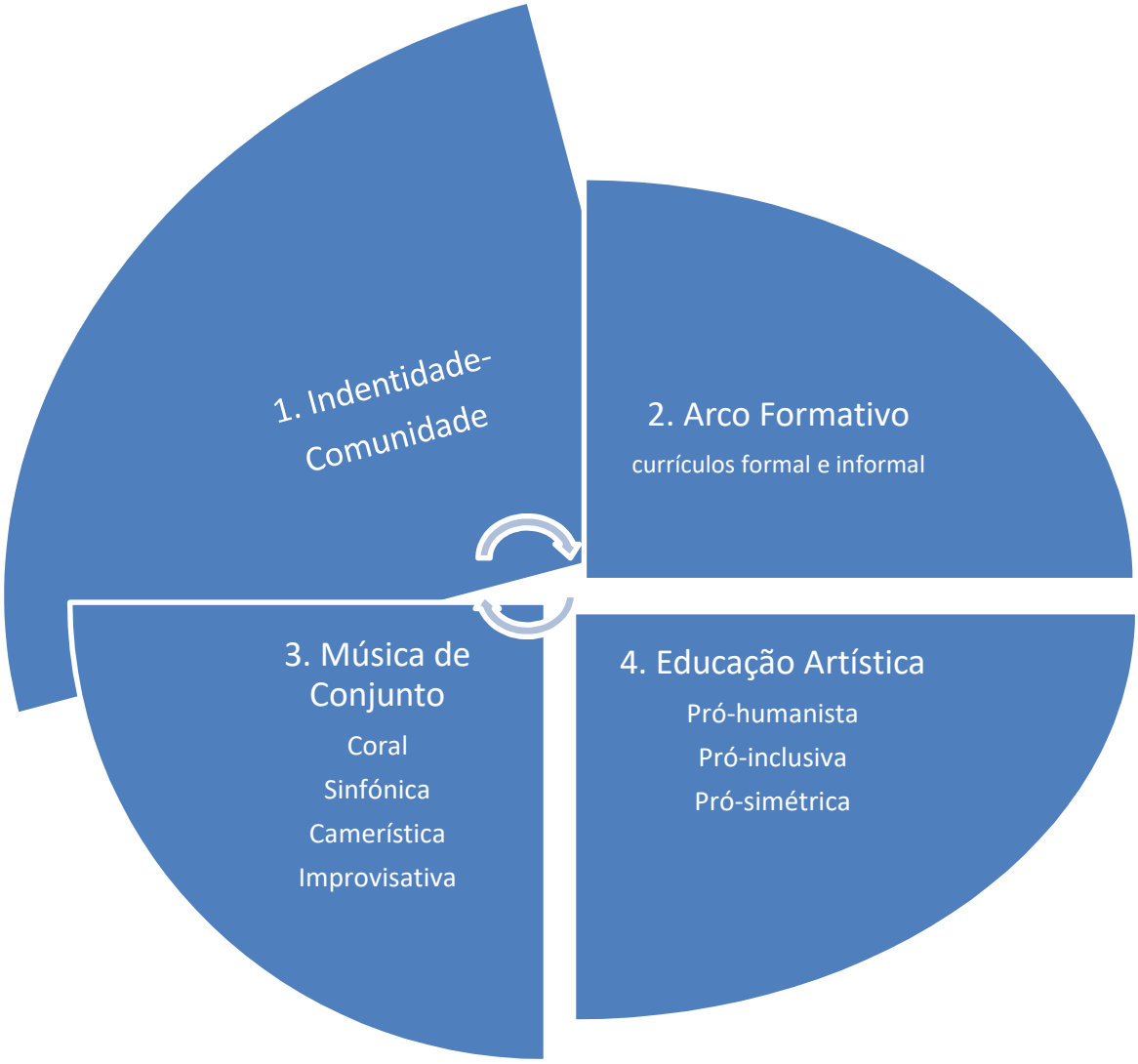
iii. Relacionamento profícuo com dois conjuntos de parcerias institucionais: parceiros privilegiados e longitudinais e parceiros de importância temporal/ocasional; para ambos os tipos de parcerias, o CMCP prova, no seu quotidiano, o compromisso e a ação, em prol da interceção dos intentos formativos e de realizações artísticas.

iv. Desde 2020-2021 que o CMCP vive em semestralidade. Esta implantou-se sob a égide municipal, inovando e harmonizando a gestão do calendário letivo no seio territorial concelhio; o conservatório, os dois agrupamentos de escolas e a escola profissional torrejanos consensualizaram a divisão pedagógico-administrativa em semestres letivos. Tal decisão do CMCP considera o interesse dos alunos e da comunidade.

v. A continuidade de articulação pedagógica protocolada entre o CMCP e quatro agrupamentos de escolas da região do Médio Tejo, designadamente, na cidade de Torres Novas, assim como nas vilas de Constância, Chamusca e Vila Nova da Barquinha, levando a oportunidade o EAE a concelhos limítrofes e desprovidos desta oferta.

Por tudo isto, é este projeto apresentado como um plano de ação educativa de uma consolidação orientada ao futuro, no que respeita ao assimilar e estabilizar de rotinas, funcionalidades e ambições, nos foros administrativo e pedagógico, para o que identidade, comunidade e território são as demarcantes de motivação e permanente construção.

A seguir se expõe a sua base quadrangular, estruturante, dinamizadora e unificadora, num projeto pensado para a realidade de um território e sua comunidade, nos quais e com forte vínculo se insere a associação Choral Phydellius.



1. Indentidade-Comunidade

TORRES NOVAS

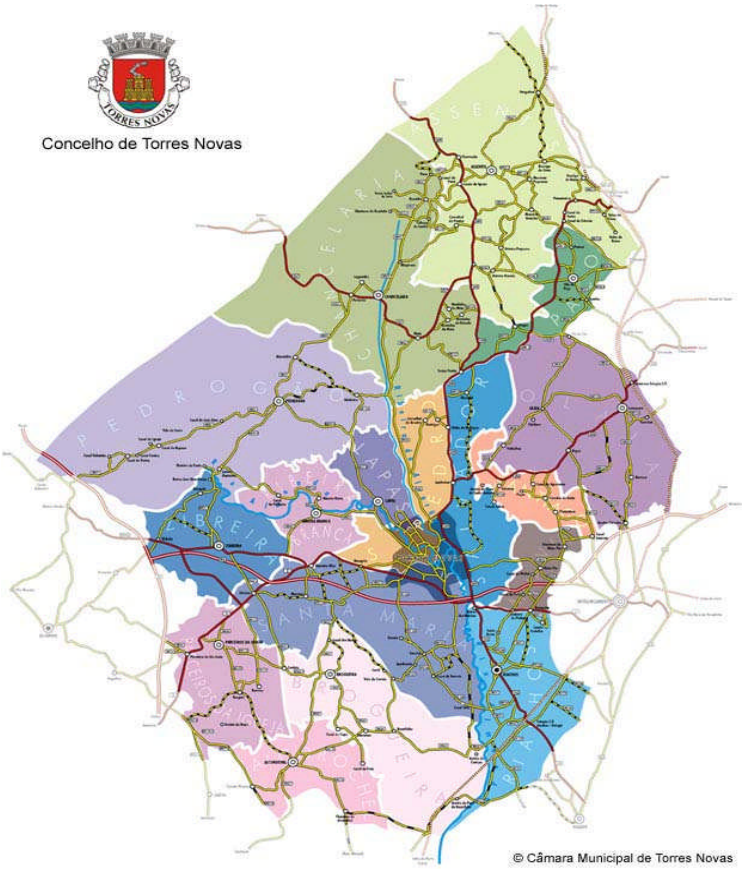
A seguir, sinopse caraterizadora do Concelho de Torres Novas e duas cartas de localização torrejana, na qual é sediado o Conservatório de Música do Choral Phydellius, no centro histórico, zona urbana.

Povoação histórica que remonta ao edificar da nacionalidade, foi elevada a cidade em 1985.

Situa-se no centro do país, a 115 km da capital.

Na extrema oeste do seu concelho se entroncam as autoestradas A23 e A1.

A cidade de Torres Novas é atravessada pelo rio Almonda, um afluente do Tejo que nasce na Serra de Aire, cordilheira que se estende e protege ao noroeste do concelho torrejano.

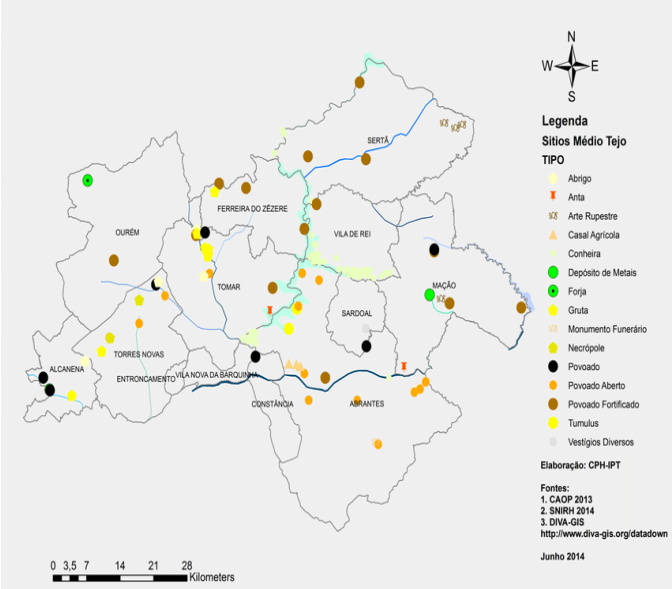


"No contexto do Médio Tejo, o concelho de Torres Novas é particularmente privilegiado em termos de património natural, do qual se destacam o rio Almonda e a Serra d'Aire. Motivos de interesse paisagístico, espeleológico e arqueológico."

(...)

"Em 1148, D. Afonso Henriques conquista definitivamente Torres Novas aos árabes e, a 1 de Outubro de 1190, D. Sancho I atribui-lhe o primeiro foral e manda reconstruir o seu castelo, que havia ficado extremamente devastado."

(cit. site Município de Torres Novas)



"Torres Novas é uma cidade ribatejana pertencente ao Distrito de Santarém, região Centro e sub-região do

Médio Tejo, com cerca de 14 935 habitantes (17 000 no perímetro urbano).

É sede de um município com 269,50 km2 de área e 36 908 habitantes (2001), subdividido em 11 freguesias. O município é limitado a Noroeste pelo município de Ourém, a Leste por Tomar, Vila Nova da Barquinha e Entroncamento, a Sueste pela Golegã, a Sul por Santarém e a Oeste por Alcanena."

(cit. site Município de Torres Novas)

Relevantes recursos e infraestruturas culturais e turísticas, atividades económicas, empresas e instituições com relevância no âmbito nacional sediadas em Torres Novas.

- *Recursos naturais:* Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros (PSAC), Rio Almonda, Gruta do Almonda, Ribeira da Beselga, Reserva Natural do Paúl do Boquilobo, Monumento Natural das Pegadas dos Dinossauros.

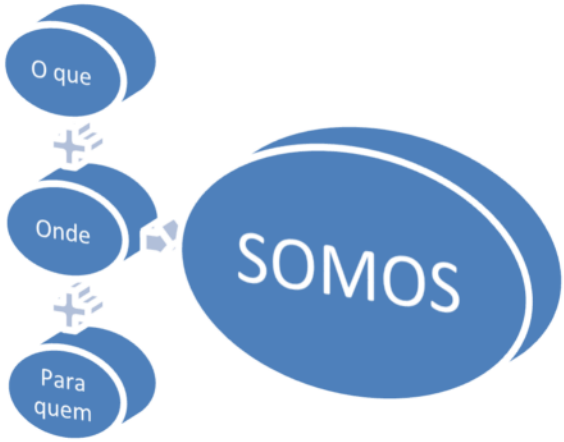
- *Património cultural, monumental e desportivo:* Castelo de Torres Novas, Teatro Virgínia (programação nacional), Teatro Maria Noémia da Meia Via, Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, Museu Municipal Carlos Reis, Vila Cardílio (ruínas romanas), Casa Memorial Humberto Delgado, Museu Agrícola de Riachos, piscinas municipais, Cineclube de TN, posto de turismo, centro histórico, pavilhão multiusos, Convento do Carmo, igrejas históricas monumentais, jardins e parques de recreio, grupos folclóricos e etnográficos de Torres Novas, Liteiros e Riachos, bandas filarmónicas de Torres Novas, Riachos, Meia Via, Outeiro, Pedrógão, Lapas e Ribeira, Clube de Natação, Clube de Triatlo, Clube de Equitação, Clube Desportivo de Torres Novas, Clube Atlético Riachense.

- *Instituições:* Escola Prática de Polícia, NERSANT - Associação Empresarial da Região de Santarém, CRIT - Centro de Reabilitação Infantil Torrejana, Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas, hospital regional que integra o Centro Hospitalar do Médio Tejo, imprensa local/regional, sete centros escolares de nova geração, dois agrupamentos de escolas, Escola Profissional; unidade hospitalar; esquadras PSP e GNR.

- *Tecido empresarial e industrial:* zona industrial na periferia sul urbana e zonas industriais Serrada Grande, Riachos, Zibreira, Cotôa e Cova do Minho; Renova, Digidelta, Torreshopping, pequenas e médias superfícies comerciais, comércio regional, ampla oferta de serviços.

- *Mapa rural:* propriedades média e minifundiárias – denominadas de *fazendas* –, nas quais a oliveira – *lentrisca* e *verdial* ou *galega* – e a figueira – figo-preto de Torres Novas – são predominantes, não obstante a importância dos citrinos – laranja e clementina, bem como da uva, da amêndoa, alperce, entre outros frutos de média produção e exportação.

Nós, Conservatório de Música do Choral Phydellius,



No momento III da ação projetante *Semper Phydellius* - 2022-2023 -, é o Conservatório de Música do Choral Phydellius a revisitar questões identitárias e processuais; o mesmo é dizer, reúne-se um conjunto de reflexões colhidas da experiência pedagógica dos dois anos letivos anteriores, sob a égide *Semper Phydellius*. As máximas projetadas de continuidade são, inequivocamente: equilíbrio, estabilidade sustentação da estrutura/equipa profissional; formação continua; abertura e ação inter-institucionais; compreensão do território; serviço público cultural e estimulador da proficiências musicais. A montante, a ação Semper Phydellius persegue mais e melhor coesão, equidade e inclusão, conjuntamente com a divisão de educação e cultura do município e os agrupamentos de escolas, teatro municipal, corrigindo ou atenuando as assimetrias diagnosticadas do acesso da população juvenil ao ensino da música orgânico, qualitativo, estruturado e estruturante – designadamente, as diferenças de condição de acesso e oportunidade rural-urbana, bem como das vicissitudes socio-económicas das famílias. Estas assimetrias são sentidas no usufruto precoce da formação musical/instrumental, mormente, no nível pré-escolar e no 1º CEB, sendo decisivas na edificação de estímulos orientadores e de aquisição de competências, da arreigação do gosto e de processos somáticos adaptativos. O CMCP e os seus parceiros territoriais estão atentos a esta fragilidade e em projeção de medidas que garantam mais e melhor acesso das crianças à experimentação/frequência estruturadas de atividades ludo-pedagógicas de iniciação a instrumento musical em pequenos grupos, em trabalhos de itinerância no seio dos centros escolares.

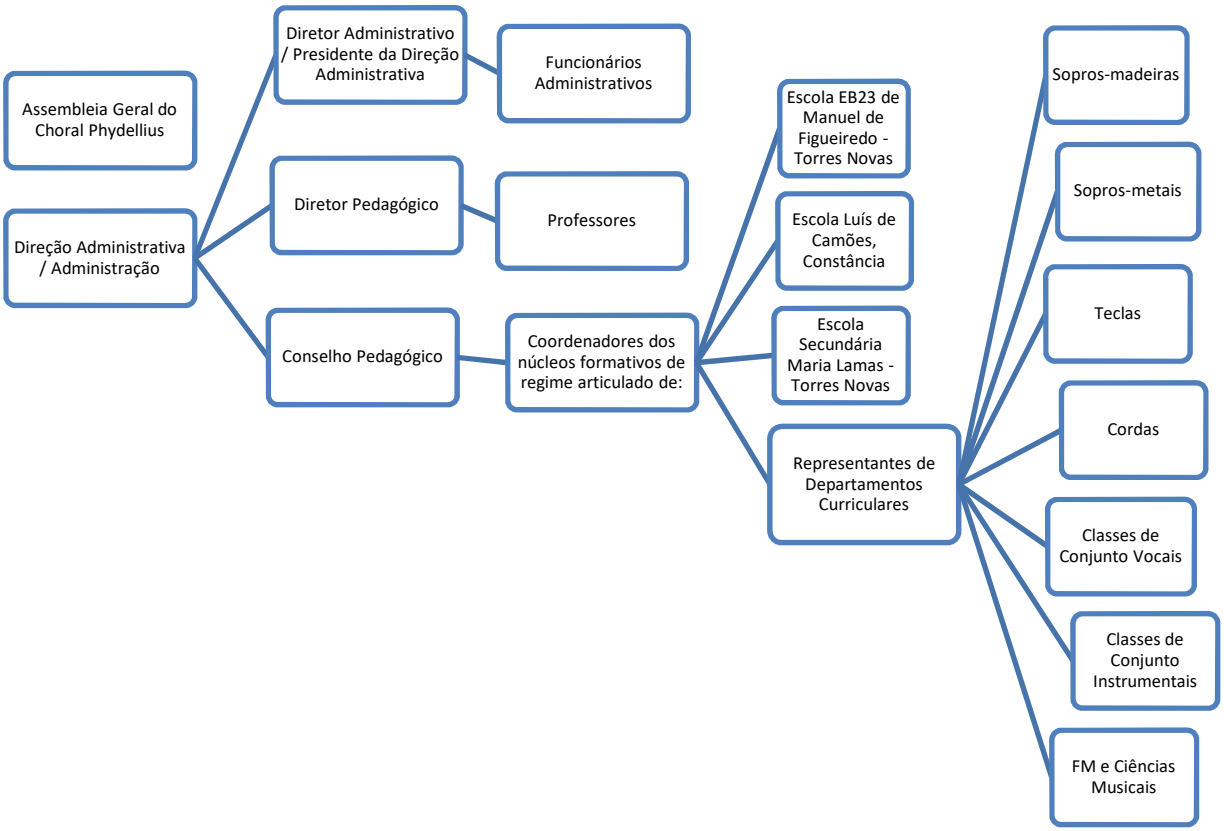
O *Choral Phydellius* assume como valoração e fator de responsabilidade a sua condição de forte implantação e sufragado prestígio no imaginário cultural dos torrejanos e no fomento da vivência musical da região.

Trata-se de uma associação fundada em 1957 e detentora do reconhecimento oficial do *Estado* português pelo estatuto de *Instituição de Utilidade Pública*.

A sua escola de música foi autorizada pelo *Ministério da Educação* a funcionar oficialmente em 1993, então já com 18 anos de ação formativa.

O Choral Phydellius e a sua cidade orgulham-se do seu coro misto e do seu conservatório de música, pelo nível performativo na sua dupla figuração amadora/associativa e profissional, bem como pelo histórico de representação musical/cultural com que Torres Novas e a associação Choral Phydellius projetam, regional e nacionalmente.

ORGANOGRAMA DE RECURSOS HUMANOS DO CMCP - ÓRGÃOS SOCIAIS, CARGOS E ESTRUTURA HIERÁRQUICA.



Esta organização é decorrente das premissas estatutárias do Choral Phydellius.

As esferas de decisão Direção Administrativa e Conselho Pedagógico têm balizados os seus alcances, motivações e contributos, os quais são monitorizados e articulados diariamente entre as figuras dos dois diretores: diretor administrativo (presidente da direção) e diretor pedagógico.

A direção administrativa reúne ordinária e quinzenalmente, à quinta-feira.
O conselho pedagógico reúne mensal e ordinariamente à quarta-feira.

Têm atualmente assento no Conselho Pedagógico: o diretor pedagógico, que o preside e convoca, representantes/coordenadores dos grupos/departamentos disciplinares e coordenadores dos núcleos formativos protocolados com as escolas EB23 de Manuel de Figueiredo (Torres Novas) Básica e Secundária de Luís de Camões (Constância) e Escola Secundária Maria Lamas (Torres Novas).

O *Choral Phydellius tem* na música a razão de existir, através da complementaridade de duas componentes sociais dinâmicas: Ação artística *versus* Ação formativa.

A identificação que os torrejanos detêm com o *Choral Phydellius* encontra presença em variados pontos de contacto. No reconhecimento individual e coletivo pelo histórico e pela ação presente da instituição; na larga difusão de associados no seio das famílias, dos lugares, no tecido social torrejano; na cooperação institucional de referência com a ação cultural da edilidade; na produção musical demarcada pela qualidade e desenvolvida à condição sem-fins-lucrativos.

Como veremos em seguida, as principais atividades são longitudinais, pressupondo realização cíclica anual, visando o enraizar de eventos estruturantes da conceção formativa da escola e habituação cíclica das realizações, participações e públicos.

As referências identitárias supramencionadas convergem para um entrelaçar inequívoco com a comunidade. Esta ligação é e será potenciada e desenvolvida em torno de diversas atividades:

- A **atividade artística/formativa**, sempre aberta à comunidade;
- A Comunhão na realização de eventos culturais / coordenação de planos de atividades, com o *Choral Phydellius*, nas suas duas componentes académica e performativa.
  (exemplos)

*Audições – **concertos e recitais** - estágios formativos -*

workshops *- masterclasses -* ***quadro de mérito artístico*** *- projetos individuais/setoriais -* ***efemérides*** *- Período Pré-letivo (setembro) -* ***Período Pós-letivo (julho)*** *- eventos pró-comunidade -* ***concurso interno*** *Prémio Corina Ferreira*

- A **atividade artística/formativa pró-externa**, de cooperação e parceria com entidades homólogas e/ou de vocação artística e/ou didática; (ex.s)
    - *Concertos Anuais – Concerto de Reis, Concerto de Aniversário, Musicais, A Minha Primeira Audição (audição iniciática), Living Peace (co-realização)*
    - *Audições Gerais de Classes Instrumentais e de Conjunto*
    - *Musíada – concerto de autores portugueses*
    - *Notas da Semana – ciclo itinerante de ateliers de timbres instrumentais, nos centros escolares do concelho*
    - *Ciclo de concertos didáticos/comentados, nos estabelecimentos regulares do concelho*
    - *Ciclo anual de música Encontros Com Músicas*
    - *Encontro de Agrupamentos Instrumentais de Câmara*
    - *Encontro de Coros do Ribatejo – coros mistos de Torres Novas, Santarém, Abrantes, Tomar e Ourém.*
    - *EJIT - Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos*
    - *EJIC - Estágio Jovem de Interpretação Coral*
    - *Co-organizações musicais com o Teatro Virgínia*
    - *Co-organizações didáticas e performativas com a Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes e com o Museu Municipal Carlos Reis*

- Cooperação pró-ativa e assídua com os agrupamentos de escolas – especial e diariamente com as designadas *escolas de referência* para o *regime de ensino articulado de música*. Vigência de protocolos de longa duração firmados com estabelecimentos de ensino regular da área, visando a promoção e o cumprimento da regulamentação afeta ao *Ensino Articulado*, nomeadamente, com o Agrupamento de Escolas Gil Paes, de Torres Novas, assim como com o Agrupamento de Escolas de Constância e com o Agrupamento de Escolas da Chamusca. Mediante estes protocolos, o CMCP opera uma oferta local/regional formativa ao serviço da

educação/formação artística regional, buscando e alavancando os potenciais valores/vontades/talentos musicais da comunidade em que se insere, realizando:

- Prospeção de interesse e ante-vocação artística junto às escolas e famílias;
- Promoção da oferta educativa/formativa do ensino artístico especializado;
- Construção e harmonização da articulação curricular dos alunos;
- Pró-democratização do EAE à escala local/regional;
- Fomento da diversidade da paleta instrumental / oferta formativa;
- Promoção e prospeção tendencialmente continuadas e precoces, tanto quanto possível, do interesse e estímulos pela educação artística, na comunidade local e nas instituições.

- Vigência de contrato de protocolo com a Câmara Municipal para coordenação e lecionação das *atividades de enriquecimento curricular – ensino da música* nos níveis pré-escolar e 1º CEB do concelho.
- Colaboração inter-associativa e cultural com as coletividades musicais da área geográfica, especialmente com as pertencentes ao concelho de Torres Novas.
- Vigência de protocolos de colaboração com associações musicais da região e com estabelecimentos homólogos do EAE, em prol de atividades conjuntas e do interesse recíproco e comunitário.

Lastro atual de principais parcerias longitudinais, que entroncam e contribuem decisivamente na esfera de ação formativa e cultural do Conservatório de Música do Choral Phydellius

Estatais
- Ministério da Educação
- Município de Torres Novas
- Junta de Freguesia de São Pedro, Lapas e Ribeira
- Agrupamentos de Escolas

Da sociedade civil
- Escolas congéneras e de ensino superior
- IPSS regionais
- Paróquias de Torres Novas
- Associações culturais

'Coro de parcerias Semper Phydellius 20-23':

(i) Ministério da Educação; (ii) Município de Torres Novas; (iii) Junta da União de Freguesias de São Pedro, Lapas e Ribeira; (iv) Teatro Virgínia; (v) Museu Municipal Carlos Reis; (vi) Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes; (vii) Paróquia de Torres Novas; (viii) Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas; (ix) Agrupamento de Escolas Gil Paes; (x) Agrupamento de Escolas Artur Gonçalves; (xi) Agrupamento de Escolas da Barquinha; (xii) Agrupamento de Escolas de Constância; (xiii); Agrupamento de Escolas da Chamusca; (xiv) Centro de Recuperação e Integração Torrejano; (xv) Living Peace Internacional; (xvi) Academia Nacional Superior de Orquestra; (xvii) Universidade de Évora; (xviii) associações filarmónicas do concelho de Torres Novas.

'Representação institucional':

(i) Conselho Municipal de Educação; (ii) Conselho Municipal da Juventude; (iii) Conselho Local da Ação Social; (iv) Conselho Geral do Agrupamento Gil Paes; (v) Living Peace - Médio Tejo.

2. Arco Formativo

currículos formal e informal

Sintetizamos na expressão *arco formativo* um acompanhamento individualizado do aluno, em superior interesse deste e do seu perfil de desenvolvimento, partindo das componentes disciplinares/curriculares e intercetando-as com realidade académica e profissional nacionais, no acompanhamento dinâmico-evolutivo.

Esta ação formativa assenta nas seguintes tipologias de oferta formativa da escola:

- ***Phydellitos*** – *segmento formativo de nível pré-escolar; turma Phydellitos de expressão musical; aulas individuais de 30 minutos de instrumento – especialidades: violino, piano, percussão e acordeão.*
- ***Curso de Iniciação Musical*** – para níveis etários correspondentes ao 1ºCEB, todas as especialidades – plano de estudos oficial, Portaria 223-A/2018.
- ***Curso Básico de Música*** – *especialidades Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Canto, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra* – plano de estudos oficial, Portaria 223-A/2018.
- ***Curso Secundário de Música*** – *especialidades Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo, Guitarra, de Composição de Formação Musical* – plano de estudos oficial, Portaria 229-A/2018.
- ***Curso Secundário de Canto*** – sub-especialidades *Soprano, Mezzo-soprano, Contralto, Tenor, Barítono e Baixo* – plano de estudos oficial, Portaria 229-A/2018.
- ***Cursos Livres*** – *especialidades: Canto, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão, Acordeão, Violino, Viola de Arco, Violoncelo e Guitarra* – plano de estudos autónomos/autopropostos.

O aqui designado ARCO FORMATIVO considera a harmonização e o interesse do formando na exploração e no potenciar de um conjunto de experiências de instrução, que vão desde:

- O ministrar dos devidos planos de estudos, conteúdos programáticos e repertórios consagrados por disciplina instrumental e por nível/grau, cujos documentos/listagens são semi-fechados, tendo em conta a possível e permanente atualização no seio decisório do departamento disciplinar;
    - a avaliação em Instrumento é parametrizada em domínios de conhecimentos e competências comuns a todas as classes instrumentais e refletem as atitudes o interesse, os requisitos e os progressos de frequência e do estudo diário;
    - a avaliação das disciplinas coletivas é parametrizada em domínios de conhecimentos e competências, definidos autonomamente e revistos anualmente em sede de departamento.

CURSOS	Iniciação	Básico	Secundário
Disciplinas Curriculares	INSTRUMENTO i. LEITURA e/ou MEMORIZAÇÃO de PARTITURA ii. TÉCNICA DIGITAL-VOCAL-CORPORAL iii. INTERPRETAÇÃO RÍTMICO-MELÓDICO-HARMÓNICA iv. SONORIDADE e TIMBRE v. PRÓ-AÇÃO e CONDUTA		
	FORMAÇÃO MUSICAL (e LEITURA) i. LEITURA DE PARTITURA ii. TEORIA MUSICAL e REPERTÓRIO iii. FORMAÇÃO AUDITIVA – 'input'/'output' iv. (RE)CRIAÇÃO pela ESCRITA MUSICAL v. PRÓ-AÇÃO e CONDUTA		
	CLASSE DE CONJUNTO – coral / instrumental i. LEITURA DE PARTITURA ii. TÉCNICA e AFINAÇÃO iii. DESEMPENHO em NAIPE/GRUPO iv. PRÓ-AÇÃO e CONDUTA		
	HISTÓRIA E CULTURA DAS ARTES i. APROPRIAÇÃO e REFLEXÃO ii. ANÁLISE e INTERPRETAÇÃO iii. EXPERIMENTAÇÃO e PESQUISA iv. PRÓ-AÇÃO e CONDUTA		
	ANÁLISE e TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO i. APROPRIAÇÃO e REFLEXÃO ii. ANÁLISE e INTERPRETAÇÃO iii. EXPERIMENTAÇÃO e PESQUISA iv. PRÓ-AÇÃO e CONDUTA		

- A interdisciplinaridade – protagonizada internamente no âmbito dos conteúdos técnico-científico-musicais ministrados e no âmbito do plano anual de atividades, quer no reduto da componente técnico-artística, quer com a componente geral do currículo, sob panificação e execução no contexto do regime articulado. As metas e estratégias interdisciplinares são programadas, executadas e avaliadas no seio do conselho de turma e/ou do departamento curricular ou ainda entre pares pedagógicos em projetos de iniciativa do titular de classe disciplinar submetidos ao parecer do coordenador, do diretor e do conselho pedagógico;
- Apresentação individual docente de Planificação Anual/Semestral e de Relatório Semestral/Anual, por aluno – disciplina de Instrumento – e por turma – disciplinas de grupo;
- Programa de provas de júri semestrais obrigatórias para os cursos básico e secundário e opcionais para o curso de Iniciação Musical;
- O plano de ação curricular – no qual se reforça:
    - a *música de conjunto* (através de reforço de horário adstrito ao tempo letivo semanal de Oferta Complementar, no 3º ciclo;
    - a ação performativa em público (mínimo de 2 apresentações solísticas por aluno/ano);
    - a literacia dos conteúdos musicais *leitura* e *notação*, através de reforço de horário adstrito ao tempo letivo semanal de Oferta Complementar, no 2º ciclo;
    - a obrigatoriedade performativa de, pelo menos, 2 apresentações a solo, por aluno/ano.
- A promoção de um conjunto de atividades de complemento de formação, com formadores internos e externos – workshops, masterclasses, estágios orquestrais e corais, período pré-letivo, período pós-letivo;
- A promoção de concertos, recitais e outros programas artísticos de mono ou pluridisciplinares, em que os alunos são intérpretes;
- A promoção de concertos, recitais e outros programas artísticos de mono ou pluridisciplinares, em que os alunos são distintos ouvintes;

Inerências do projeto educativo *Semper Phydellius* no acompanhamento do percurso individual do aluno:

- Acompanhar, orientar e aconselhar o aluno disciplinar e interdisciplinarmente, em sistemática articulação dos professores e da direção pedagógica com a direção de turma e o coordenador de estabelecimento do ensino regular;
- Disponibilidade no diálogo com o aluno e com o encarregado de educação, assumindo e privilegiando o contacto direto com cada um dos professores das disciplinas do currículo

artístico, para o qual os docentes têm horário semanal;

- Aferir e sinalizar as matérias musicais de desempenho de excelência reveladas pelo aluno;
- Diagnosticar, sinalizar e atenuar momentos e competências de menor rendimento em matérias ou especialidades – introdução do instrumento pedagógico *plano de recuperação individual / prova de transição de grau*;
- Monitorizar sobre as opções académico-profissionais no eventual prosseguimento de estudos superiores;
- Aconselhar e consolidar experiências de alto interesse didático-musical à esfera nacional;
- Para os alunos enquadrados no regime de Necessidades Educativas Especiais, o CMCP segue uma prática de articulação estrita e reforçada com o diretor de turma do ensino regular, no qual se centra a monitorização do aluno. As medidas adotadas pelo conselho de turma são ponderadas pelos professores do currículo artístico, adotando-as ou não consoante as necessidades e especificidades psicomotores diagnosticadas ou sinalizadas no todo ou nas partes curriculares;
- O Conservatório de Música de Choral Phydellius pratica a inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem, conquanto nos procurem e/ou ostentem interesse, aptidões ou requisitos musicais considerados no ensino vocacional da música.
    - Estes alunos, aquando em regime articulado, são formalmente sinalizados pela escola regular. Eventuais adequações na aprendizagem são decididas e definidas em cada disciplina no currículo artístico, informação sincronizada com o currículo regular através do diretor de turma. Assim, o enquadramento processual e de monitorização são centrados num circuito de inteligência uno articulado.
    - No que respeita a situações de NEE no regime supletivo, sinalizada alguma condicionante intelectual ou somática de aprendizagem, a direção pedagógica suscita informação ao encarregado de educação, podendo mesmo sugerir clínico diagnóstico especializado, de modo à promoção de medidas didáticas e de avaliação ajustadas ao aluno.

- Os alunos beneficiários de escalão de ação social escolar são considerados na gestão/exigência de recursos materiais – manuais, equipamento, visitas de estudo, entre outros, mediante informação expressa e pedida à divisão de educação do município. Anualmente, o CMCP realiza um ciclo de sessões promocionais que perpassa por todos os estabelecimentos de 1º ciclo dos concelhos de Torres Novas e Constância, de modo a criar boa ilusão e interesse estéticos aos eventuais candidatos ao ensino articulado de música. O CMCP articula regularmente com

a equipa docente AEC do concelho de Torres Novas, sinalizando as crianças com melhores aptidão e interesse pela fruição e prática musicais.

- O Conservatório de Música do Choral Phydellius disponibiliza os seus recursos instrumentais e espaços gratuitamente, quando utilizados na sede; disponibilidade de instrumentos de sopro e cordas para cedência com custos residuais de manutenção pelas famílias;
- É tida em conta a possibilidade de o aluno decidir por mudança de Instrumento aos longos dos cursos básico ou de iniciação, tratando-se cada caso de per si e em função do estrito interesse do aluno. Quando tal acontece, é possibilitado ao formando um conjunto de contactos experimentais no novo instrumento, providos de sessões e de aconselhamento com/do professor da especialidade.
- Envolver o aluno numa dinâmica de audição, autonomia e praxis do mundo musical, de acordo com o seu estádio de desenvolvimento técnico-musical;
- Mostrar ao aluno os potenciais satisfatórios de um de dois percursos musicais dignitários: amador e/ou profissionalizante.

> **Rumar no nível de excelência da instrução musical e dar cumprimento cabal aos planos de estudos dos regimes de frequência lecionados na nossa escola de música, configuram, igualmente, condições para a renovação permanente do prestígio e da saúde orgânica e institucional da nossa escola.**

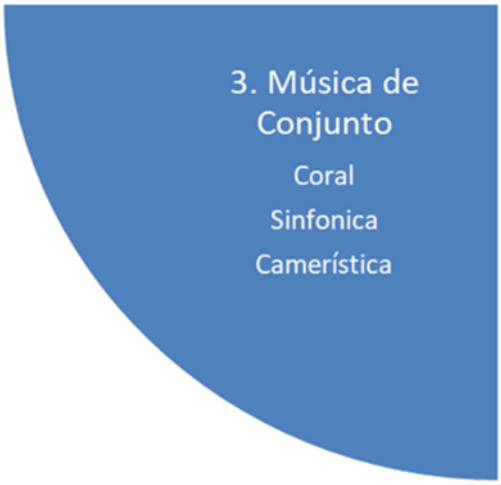
Para isso, e para além dos procedimentos e das contingências afetas ao rigor pedagógico e curricular, o *Conservatório de Música do Choral Phydellius* faz conter no seu *plano de ação pedagógica* e no seu *plano anual de atividade* os seguintes pontos de orientação.

- Manifesto do professor *Semper Phydellius* – documento que sugere o perfil do professor do Conservatório de Música do Choral Phydellius, no elencar de dez predicados-mor e níveis de deveres, dedicação e labor, com vista à qualidade, progresso, dinamismo e comprometimento fundamentais do ator docente para o projeto formativo comum;
- Maximizar os níveis de habilitação própria/profissional do corpo docente em todos os níveis de formação – iniciação, básico e secundário;
- Intensa atividade de complemento letivo e de enriquecimentos programático e artístico;
- Regularidade de audições/apresentações de alunos intra e inter classes/departamentos;
- Audições gerais e temáticas;

- Audições descentralizadas em escolas de referência para o ensino articulado; alunos comuns a estas e ao Choral Phydellius;
- Ações de formação, masterclasses, estágios musicais, seminários e workshops temáticos;
- Concertos e ciclos de concertos;
- Esquema organizativo de avaliações intercalares semestrais e provas de júri (*Provas de Avaliação Interna I e II*);
- Processo de avaliação docente, no qual os professores são inquiridos – documento de autoavaliação – ao que se segue as avaliações hierárquicas do diretor pedagógico e dos coordenadores de departamento; neste processo entre também o inquérito aos alunos sobre cada um dos seus professores/disciplinas.
- Distinção do desempenho e do talento através de: avaliação pelo esquema curricular; *Prémio D. Corina Ferreira* (concurso interno que recebe o epíteto desta benfeitora do *Choral Phydellius*); Quadro de Mérito Artístico Anual; atribuição pública de *Diplomas de Curso* – Iniciação Musical, Ciclo Básico e Ciclo Secundário; atividades artísticas a solo e em conjuntos musicais que visam distinguir os jovens músicos com mérito nos espaços escolares (ensino articulado), locais e associativos.

As práticas musicais informais, individuais ou associativas dos alunos são consideradas, estimuladas e seguidas, no percurso individual do aluno. Tais, permitem-lhes:

- Desenvolver maior quantidade de horas semanais na prática instrumental, na multi-interpretação e estudo e resistência performativas;
- Fazer mais música em conjunto, com as correspondentes facetas de adaptação e autonomização;
- Conhecer mais repertórios;
- Estimular a técnica instrumental em função de grupos e companheiros de diferentes níveis de execução;
- Estimular a leitura em diversos contextos;
- Ter objetivos de prática instrumental extra-académica
- Usufruir de incentivos de socialização musical/artística



A música de conjunto é, em *Semper Phydellius*, uma alavanca da praxis de ensino-aprendizagem e performativa, manifesta em duas fontes curriculares e com muitos episódios anuais transcurriculares: **a área vocal e a área instrumental**.

Desta forma, cada aluno frequenta a disciplina curricular de *Classe de Conjunto*, que privilegia a formação e técnica vocais associadas ao repertório coral e à vocalização com inteligências auditiva e simbólica; mas para além disso, no nosso projeto educativo cada aluno goza também de acesso a ofertas plurais e *instrumentais mistas* e de *naipes*, com frequência opcional.

A partir da premissa prioritária das classes de conjunto vocais, na nossa escola todos os alunos têm formação vocal/coral, duplamente exercida pelas disciplinas curriculares de classe de conjunto «coro» e de formação musical. À exceção de alunos em momentos específicos de mutação física ou de razões clínicas de moderação vocal, todos os alunos do *Conservatório de Música do Choral Phydellius* têm na formação musical vocal – vocalização, técnica vocal e coro – uma componente basilar e estruturante da sua formação musical.

A prática dessas opções e classes instrumentais é exercida a partir dos seguintes critérios:

- Vaga para o instrumento/naipe, no leque de oferta deste âmbito;
- Indicação metodológica do professor de instrumento, de acordo com o nível do aluno e com os objetivos específicos de cada classe instrumental;
- Vontade e interesse de participação do aluno.

Também na música de conjunto, mas com cariz pró-orquestral e coral, relevo para a realização anual de dois estágios com formadores externos, *Estágio para Jovens Instrumentistas Torrejanos* [EJIT] e *Estágio Jovem de Interpretação Coral* [EJIC], bem como para o projeto intermunicipal *Orquestra Académica do Médio Tejo*, preenchendo-se assim índoles coral e orquestrais sinfónica fundamentais para o desenvolvimento performativo artístico dos alunos.

É o seguinte, o espetro atual da oferta de *classes de conjunto / formações* vocais e instrumentais do Conservatório de Música do Choral Phydellius:

Classes de Conjunto Vocais

- Coro Iniciação Phydellius – 1 tempo semanal
- Coros A, B e C do 2º Ciclo – 2 tempos semanais
- Coro de 3º ciclo – 3 tempos semanais
- Coro Luís de Camões, do Núcleo Phydellius/Constância – 2 tempos semanais
- Coro Juvenil do Choral Phydellius – 2 tempos semanais
- Coro de Câmara do Choral Phydellius
- Coro Misto Choral Phydellius
- Estúdio Corpo e Voz – 2 tempos semanais

As classes de conjunto vocais são abertas à frequência participativa e gratuita de músicos da comunidade, mediante requisitos mínimos observados.

Classes de Conjunto Instrumentrais – Ensembles e Orquestras

- Jazzing One – ensemble 1º grau – NOVIDADE
- Ensemble Instrumental do 2º grau
- Orquestra de Sopros e Percussão Phydellius – 3 tempos semanais
- Ensemble de Guitarras Phydellius – 1 tempos semanal
- Ensemble de Arcos Phydellius – 2 tempos semanais
- Quarteto de Cordas – 1 tempo semanal
- Camerata Phydellius – 3º ciclo e secundário, desde 2021-22 – 2 tempos semanais
- Jazzing Two / Classe de Iniciação ao Jazz (2h) - NOVIDADE

- 3 módulos madeiras, metais e percussão – ateliers de 1 tempo semanal cada - NOVIDADE
- Orquestra Académica do Médio Tejo – projeto sinfónico inter-escolas em reavaliação

As classes de conjunto instrumentais são também abertas à frequência participativa e gratuita de músicos da comunidade, mediante requisitos mínimos observados.

Algumas das ações a realizar contemplam ainda a integração de alunos da nossa escola em agrupamentos orquestrais convidados ou contratados, tipo residência artística, com o intuito de lhes propiciar uma vivência orquestral/sinfónica iniciática, bem como convite a maestro e formadores externos e performances em diversos palcos e localidades.

4. Educação Artística

pró-humanista

O projeto educativo *Semper Phydellius versão iv* preconiza que todos os conteúdos anteriores sejam matizados por atitudes e valores sociais que se manifestem no aluno *Semper Phydellius* e nas relações da nossa comunidade escolar, em geral.

Esses valores e atitudes perpassam não apenas na avaliação formal e informal, no saber estar artístico-performativo, na partilha e comunhão da entidade musical, no ser músico, cantor, intérprete, individual e coletivamente, através dos indicadores definidos e aprovados: objetivos específicos e gerais transdisciplinares, metas performativas, critérios de avaliação, estratégias didáticas.

- Formar músicos profissionais e amadores e dotar públicos de conhecimento e desempenho artísticos;
- Valorizar a dedicação individual do aluno à matéria musical e contribuir para prestigiar socialmente esta expressão artística;
- Identificar padrões estéticos que vão da apreciação/formação do 'gosto' musical, multiestilístico, à apreciação sustentada e respeito pelas preferências e performances de outrem;
- Fruir da *grande música* associando-a à grande arte e à estética, em geral;
- Aprender a dimensionar a ambição e o talento individuais, em função dos públicos e dos projetos;
- Aprender a reconhecer os mestres, os professores e os músicos, sem prejuízo da consciência crítica honesta e fundamentada;
- Compreender os espaços artísticos próprio/individual e da comunidade;
- Fomentar a inclusão, sendo a música e a arte em geral um domínio de dimensões sensoriais

onde cabem as multifacetas do universo humano e a pluralidade de requisitos e variáveis criativas;

- Fomentar a multiculturalidade, em repertórios, exibições e experiências interativas e comunitárias;
- Incutir o aprender a ser músico solista ou de conjuntos vocais e instrumentais, no maior respeito pela arte, pelo ouvinte, pelos pares, pelos naipes e pela instituição inerente, seja num universo académico, associativo ou proto-profissional.
- Defender a educação musical e estética nas relações individuais;
- Utilizar a formação/instrução musical para uma conduta comportamental, individual ou coletiva consciente, ponderada, criativa e positiva;
- Valorizar os diversos agentes da comunidade educativa *Semper Phydellius*:
    - Promover e destacar as suas performances na sua comunidade estrita, na sua escola regular, na sua aldeia, na sua associação;
    - Criar programa de mentoria com alunos e ex-alunos – seguindo orientações do ME e prática experimentais internas;
    - Em 2018, inaugurámos com sucesso *Legado* – recital de ex-alunos Phydellius com prosseguimento de estudos superiores e /ou músicos profissionais no ativo.
    - Fomentar programação anual, local/regional, emparceirada com o Tetro Virgínia, orientada e destinada à performance cíclica para músicos / agrupamentos musicais emergentes.

III. *Síntese e avaliação do projeto*

Semper Phydellius corresponde a um projeto de maturação das ações educativa e formativa do *Conservatório de Música do Choral Phydellius*, considerando a experiência acumulada por uma estrutura estável. Esta estabilidade é matizada por política de gestão técnico-pedagógico conciliada com as orientações pedagógicas, continuidade do corpo docente inequivocamente visível na última década e meia, Conselho Pedagógico renovador, atento e participativo; sentido de comunidade e de missão expressos no interior da associação, mas também na comunidade envolvente; 'coro' de parcerias renovável e simbiótico.

Persegue-se, assim, continuação numa estratégica orientada de melhoramento, mais do que de crescimento, sustentado e gradual. Uma dessas facetas acontece anualmente no setor disciplina das classes de conjunto, cujas tipologias de agrupamentos corais e orquestrais são revistas e reorientadas ano após ano, consoante reflexão e avaliação de cada célula de música coletiva e mediante a evolução e as necessidades performativas e experienciais do público-alvo, quer seja na Iniciação, nos cursos básicos de 2º e 3º ciclo ou nos cursos secundários. Deste modo, cerca de um quarto da quantidade e tipologias de classes de conjunto Semper Phydellius têm evoluído ou sido substituídas em geometria variável, tendo em conta, também os melhores recursos e distribuição de serviço inerentes a uma equipa elevadamente estável – ensembles das especialidades, ensembles mistos, música de câmara, grupos pró criatividade e improvisação musical, entre outras variantes experimentais anuais ou plurianuais.

Trata-se de um projeto educativo que assenta em ações práticas e praticáveis, de modo a materializar um processo dinâmico de matriz artístico-formativa. Para isso, foi desencadeado um processo que absorve o envolvimento e a expressão da comunidade educativa *Phydellius*, professores, funcionários, alunos, famílias, associados, parceiros, os quais nos têm elencado, através de vários canais de comunicação, os seguintes dados para um entendimento posicional motivacional e situacional:

i. **Fraquezas, dificuldades e ameaças**: diminuta capacidade de autofinanciamento por parte da generalidade das famílias, na opção regime supletivo e na aquisição de instrumentos; acesso minoritário e condicionado pelos múltiplos recursos por parte de alunos de meio periférico ou rural; menor motivação pró-educação artística a crianças

cujo agregado familiar ostenta menores índices habilitacionais, intelectuais e menor acesso a produtos culturais seletivos; diminuto número de vagas financiadas, numa região com sete escolas de EAE, altamente condicionadoras nalguns dos ciclos de financiamento; diminutos índices de procura das classes: sopros-metais, acordeão, órgão e violoncelo, ante uma predominância enorme de alunos de piano e guitarra; quebra dos índices de domínio de leitura e fruição musical diagnosticados no 3º ciclo; edifício de cedência municipal bem localizado, contudo antiquado, desajustado e desarticulado às dinâmicas artísticas e de espaços didáticos, nos acessos, na insonorização, na exiguidade e no figurino vertical de rés-do-chão e 2 andares, situação condicionante que responsáveis ambicionam reverter a curto prazo; vivência e rotinas artísticas ainda diminutas notadas no nível secundário, face ao considerado de excelência; recursos instrumentais, digitais e tecnológicos ainda em défice, não obstante a aposta gradual de dotação de rede digital, instrumentos musicais, computadores, entre outros equipamentos didáticos e tecnológicos; esforço já iniciado no melhoramento da imagem e conteúdos digitais, com a aposta recursos digitais próprios em site, páginas de youtube e facebook, os quais carecem de gestão e tratamento profissionais continuados.

ii. **Forças, caminhos e oportunidades**: ligação, compromisso e reconhecimento no seio da comunidade; índices de sucesso nos resultados formativos dos alunos, como baixo índice de desistências na pirâmide longitudinal do curso básico; 'coro de parcerias' com atividade intercomunitária intensa e constantes solicitações externas; pulsar associativo exigente, cioso e dinâmico; equipa docente AEC e pré-escolar Phydellius absolutamente independente da do conservatório mas conectada às aspirações vocacionais/musicais precoces no concelho; Choral Phydellius, coro misto amador de reputação local e nacional; forte incremento pelo gosto e prática da música coral; excelente relacionamento institucional com agrupamento de escolas e com o município e com os agentes culturais locais; dedicação exclusiva à área artística música, vocação de berço da instituição; uma prática de há uma década: Período Pós-letivo Phydellius – no mês de julho, múltiplos projetos, diferenciados e sincronizados por um regulamento, são postos em prática em todas as áreas disciplinares, gratuitos e opcionais para os alunos, programa anual com as que as famílias contam e que muito valorizam, com experiências musicais didáticas, livres, lúdicas, criativas e complementares, reveladores, regeneradores ou mesmo contrastantes aos conteúdos letivos; hábitos de palco

enraizados nos alunos.

[Avaliação do projeto]

No final dos anos letivos de 2020-2021 e de 2021-2022, é efeita a auscultação aos diversos atores inerentes ao projeto – docentes e discentes –, assente na análise aos pressupostos e aos resultados de cada ano, observando e redesenhando também os pontos fracos e fortes da ação formativa desenvolvida.
Este processo será executado por uma equipa liderada pelo diretor pedagógico, num grupo multidisciplinar transversal e representativo dos vários departamentos curriculares e eventuais personalidades não docentes, o qual redigirá, anualmente e até final de junho, um relatório com série de conclusões quantitativas e qualificativas, mais pretensas soluções/propostas a submeter ao Conselho Pedagógico. Esta equipa de monitorização deve reunir, no primeiro ano de vigência deste projeto educativo, em dezembro, março e julho, momentos em que apresentará relatórios de avaliação intercalar do projeto. O relatório final deverá constar da agenda de trabalhos do conselho pedagógico do 2º semestre de 2023, sob a supervisão do diretor pedagógico, o qual designa a equipa e eventuais substituições no decorrer do tempo de vigência deste PE.

Análises periódicas do PE: final dos 2º semestres de 2020-21 e de 2021-22, com eventuais revisões, retificações ou acrescentos registados em relatório fásicos. Análise conclusiva: maio de 2023, com relatório analítico final, detalhado com as contribuições expressas por cada um dos departamentos curriculares, cada um dos coordenadores de cursos e pelo diretor pedagógico. Estas conclusões deverão servir de base reflexiva para a construção do próximo PE, que deverá ser aprovado até setembro de 2023.

Aprovado em Conselho Pedagógico.
Torres Novas,
Maio de 2020.

Avaliação e 1ª revisão: julho de 2021.

Avaliação e 2ª revisão: julho de 2022.

(...)